

7-2013

Carta 32: Luanda

Arnaldo da Rocha Ferreira

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

da Rocha Ferreira. (2013). Carta 32: Luanda. *Missão Espiritana*, 23-24 (23-24). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol23/iss23/40>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

Não quero terminar sem lhe desejar uma Santas festas Pascais.

Por outro lado quero renovar os meus agradecimentos em meu nome pessoal e de todas as Irmãs.

Fraternalmente,

P. Arnaldo da Rocha Ferreira

CARTA 32: LUANDA LUANDA, 24 DE JUNHO DE 1996

Rev.mo e amigo Sr. P. Quirino

Os meus cumprimentos amigos e votos de boa saúde já que trabalho não lhe falta. Agradeço a carta de V^a Rev^a datada de 18/5/96. Os pneus já chegaram e estão guardados à espera de um transporte para Kalandula ou Malanje. Mais uma vez o meu muito obrigado.

Estou aqui em Luanda para embarcar de férias pois já há quatro anos, digo, três anos que não vou, e além de precisar, também queria ver a minha mãe que se calhar não me vai reconhecer. Paciência. É a vida. Talvez vá partir no dia 26 deste mês. Sim, recebemos os medicamentos, não sei se todos se parte, porque não temos qualquer documento que nos possa dizer os volumes.

Vim por Malanje. Para fazer esta viagem temos de percorrer cerca de 230 kms de picada malíssima. Mas que fazer se não querem abrir a nossa estrada para Malanje, pelo Lombe que seria apenas cerca de 80 kms e estrada boa. São as tais pontes políticas ou económicas...

Finalmente a MISEREOR subsidiou o apetrechamento para a Maternidade. Fiz um pedido em Novembro do ano findo aquando da ida de férias da Irmã Maria de Jesus. Ela própria foi fazer a encomenda a uma casa da especialidade, em Lisboa, e passado pouco tempo eles enviaram uma carta e um fax a fim de fazerem umas pequenas alterações, isto é, em vez de ser material alemão, ser nacional. Por isso vou aproveitar para comprar tudo. Tenho um plano que queria concretizar e que é o seguinte: logo que chegue a Lisboa vou falar com o P. Casimiro para carregarmos um contentor só para Kalandula. Por isso vou ver com ele se consigo que uma firma me ofereça um vazio porque tenho encomendas para o encher. Primeiro o material hospitalar que ocupa bastante espaço. Depois queria ver se conseguia roupa e calçado para os nossos catequistas que andam vergonhosamente vestidos e praticamente descalços. Depois precisava ainda de comprar material para os acabamentos da Maternidade, etc. Também órfãos, internos, professores, trabalhadores que também temos de ajudar com roupa, etc, já que para comer sempre se vai arranjando com os produtos da terra, embora com falta de peixe, carne, mas feijão sempre temos e o povo nos ajuda, embora seja tudo à base de troca, sobretudo roupa. Depois disto quero pedir à Província ou à Solidariedade para me ajudar a pagar o transporte para Luanda do contentor. Aqui em Luanda

creio que conseguirei arranjar a verba necessária para o levantar e depois colocar na Missão. São projectos!...

O Sr. P. Henrique está em Kalandula a fazer companhia às Irmãs. Foi ele que se ofereceu e eu só tenho a agradecer-lhe este gesto que manifesta o interesse pelos confrades e por aquelas situações que muitos não compreendem, porque às vezes não é nada cómodo realizar um gesto como este. Espero que D. Luís Maria irá lá passar bastante tempo. D. Salessu promete muito mas depois à última da hora não vai porque aparece qualquer impedimento. Já estamos habituados a estas coisas...

Espero regressar de férias apenas no fim de Setembro porque tenho muitas coisas a tratar. Vai ser um tempo mais de trabalho do que propriamente de descanso, mas como dizem que as férias são uma mudança de ocupação, espero poder fazer as duas coisas.

Os Médicos Sem Fronteiras Holandeses, que agora vivem já na sua casa na Vila de Kalandula, têm-nos apoiado sobretudo nas viagens ou aéreas ou por terra. Depois como têm rádio podemos comunicar com Malanje ou mesmo Luanda o que por vezes nos dá bastante jeito. E se houvesse qualquer problema, sempre a sua presença ajudaria as Irmãs na sua resolução. Eles têm vários postos espalhados pelo mato e depois trabalham no Hospital da Vila que estão a reconstruir, bem como os postos que assistem e controlam. Agora vão fazer brevemente uma campanha de vacinação em conjunto com a Unicef e Missão. Vão vacinar todo o Município de Kalandula e parece que também Massango, antigo Forte República.

Sr. Padre não lhe quero roubar mais tempo. Apenas quero renovar os meus sinceros agradecimentos por tudo quanto tem feito pelas Missões, confrades e sobretudo pela nossa Missão. Receba por isso o muito obrigado da parte das Irmãs e sobretudo da minha parte.

Com um abraço amigo e fraterno me despeço de V^a. Rev^a.

Grato e ao dispor

P. Arnaldo Rocha

CARTA 33: KALANDULA KALANDULA, 28/03/99

Querida Irmã Irene

Já não sei quando recebi a tua última carta. Muito obrigado. Nem tenho tempo para escrever e depois para enviar as cartas para Luanda é muito difícil. O P. Zé é que me vai dando notícias daí e de todos vós. Por isso eu queria que todos os irmãos, cunhados ou cunhadas, sobrinhos e sobrinhas, todos sem excepção pudessem ler esta carta ou terem conhecimento dela. Será a única maneira de ter um contacto com vós todos. Não queria esquecer o Adriano e a Maria Fernanda, etc, etc.